

AVALIAÇÃO DA ESCRITA EM UMA CRIANÇA DE 4 ANOS: UMA ANÁLISE DA PSICOGÊNESE

Edjamilly Victória Dantas Magalhães¹

Érica Beatriz de Freitas Moreira²

Luisa Eduarda de Oliveira Soares³

Resumo

A psicogênese da língua escrita começou ser reconhecida na literatura a partir da década de 1980, através dos estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberoski (1979). Esta teoria se firma na tese de que as crianças possuem uma mentalidade capaz de criar e reformular suas próprias ideias, através de símbolos e/ou desenhos. Nesse contexto, a alfabetização vai além de simplesmente aprender a ler e escrever. Esta por sua vez, pode ser descrita como um processo dinâmico e evolutivo, onde a criança desenvolve a habilidade de relacionar os sons da fala com os símbolos gráficos correspondentes. Esse enfoque reconhece que antes de se alfabetizarem de fato, as crianças passam por diferentes processos pré-alfabetizantes.

Estes são designados de pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético (Coutinho, 2005). Com base no presente exposto, este trabalho tem como objetivo analisar e compreender como se dá o desenvolvimento da escrita infantil através da aplicação do método de indagação em uma criança de 4 anos que está em fase de transição do pré-silábico para o silábico. Este trabalho contribui para área de Alfabetização e Letramento, ao investigar uma metodologia que oferece subsídios para identificação do nível de alfabetização de cada aluno e execução do planejamento pedagógico. O texto está organizado em quatro seções. Introdução, será trabalhada a metodologia.

Esta mostrará os procedimentos seguidos e o perfil da criança observada. Após isto, serão apresentados os resultados e discussões, onde os dados obtidos serão comparados com os da literatura já existente. Por fim, serão abordadas as considerações finais, com conclusões, indagações e reflexões sobre os aspectos referidos e seu papel e importância para a educação infantil. O teste foi realizado com Darlison Ezequiel, de 4 anos de idade, estudante da Escola Municipal Valdemiro Pedro Viana, localizada no sítio do Góis, município de Apodi-RN. O mesmo é residente no Assentamento Taboleiro Grande, localizado a 3 km da sua escola. A aplicação teve como intuito analisar o estágio de desenvolvimento da escrita, observando suas habilidades e realizando a identificação de letras e sua relação com os sons e símbolos.

Foram ditadas quatro palavras e uma frase, seguindo uma ordem de complexidade: foi usada a palavra monossílaba “boi”, a dissílabo “bode”, a trissílaba “baleia” e a polissílaba “borboleta”, finalizando com a frase “a borboleta é bonita”. O local escolhido para a aplicação do teste foi o quarto de Darlison, pois é o espaço de sua casa onde ele se sente mais à vontade. Ele utilizou um caderno pautado e um lápis. Antes de iniciar o ditado, foi solicitado a criança tentasse escrever as palavras de forma livre, da forma como ele escutava, sem se preocupar com a forma correta. Ele sentou-se em sua cadeira, pegou o lápis e o caderno e ficou atento.

A aplicadora iniciou ditando as palavras de forma clara, mas de forma rápida,

¹ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/Campus Universitário Central, em Mossoró-RN. Email: edjamilly20230025090@alu.uern.br.

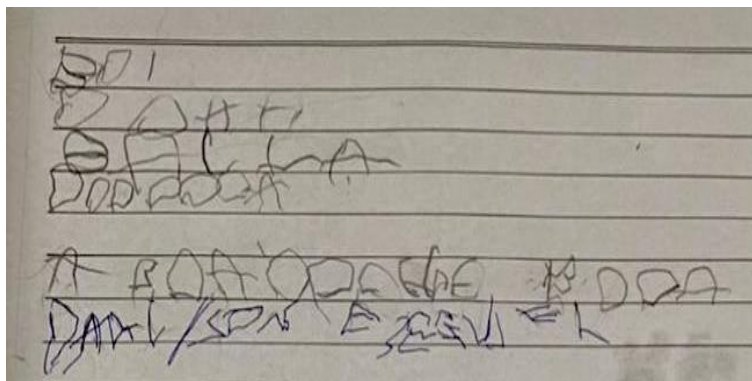
² Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/Campus Universitário Central, em Mossoró-RN. Email: erica2030025349@alu.uern.br.

³ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/Campus Universitário Central, em Mossoró-RN. Email: luisa20230025385@alu.uern.br.

começando pelas palavras menores e avançando para as complexas. Ele demonstrou firmeza nas primeiras palavras, mas apresentou algumas inseguranças na escrita das mais longas. A criança é bastante brincalhona, atenta e esperta, com boa coordenação motora para sua idade. Ela ainda está na educação infantil e não faz aula de reforço. As respostas foram analisadas considerando os níveis de alfabetização, ortografia, a segmentação das palavras e o respeito aos espaços, conforme as fases do desenvolvimento da escrita propostas por Ferreiro (1985) e Coutinho (2005).

Segundo Ferreiro (1985), “quando uma criança escreve conforme sua própria compreensão, isso revela um documento significativo, que precisa ser interpretado para ser compreendido adequadamente”. Esse processo gradual da alfabetização reflete que Darlison já ultrapassou algumas etapas fundamentais no entendimento sobre a escrita. No estágio icônico, que é o primeiro contato das crianças com a escrita, elas tendem a escrever letras e desenhos de forma aleatória, sem relacioná-los aos sons das palavras. Ou seja, ela, a criança em questão, já superou essa fase inicial. Pose-se observar a imagem a seguir obtida durante o teste para uma maior análise e compreensão do nível em que ele se encontra.

Figura 1: Teste de escrita



Fonte: Autor (2024)

Ao escrever “boi” de forma correta, a criança mostra que possui uma compreensão inicial de que a escrita representa os sons das palavras. No entanto, este ainda possui dificuldade na escrita de palavras mais complexas, fazendo o uso de letras aleatórias. Este fato está relacionado com a estrutura da escrita. Quanto mais longa a palavra, maior a quantidade de letras, o que é normal nessa fase. Para “baleia”, ele escreveu “balla”, e para “borboleta,” “Dodadoa”. Na tentativa de escrever a palavra “bode”, ele a escreveu “doade”. Esses esforços demonstram uma tentativa de segmentação, de certa forma, incompleta, uma característica dessa fase de transição do nível pré-silábico para o silábico.

De acordo com Ferreiro (1985), “a fase de transição entre pré-silábico para o silábico, a criança inicia a descoberta que as letras podem ter ligação com as outras partes da sua escrita, iniciando assim a perceber o valor sonoro nas sílabas”. Outro ponto notado foi a escrita nas linhas de forma bem alinhada e também a estruturação espacial usada na frase “a borboleta é bonita”, que ele escreveu como “A Boaodeta e bdda.” Ele respeitou o espaço entre as palavras, que é uma característica silábica. Em relação a isto, Coutinho (2005, p.53) disserta:



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Para os alunos, a escrita é uma representação direta do objeto; eles ainda não conseguiram perceber que o que a escrita representa (nota) no papel são os sons da fala. As crianças têm tendência a acreditar que se escreve guardando as características do objeto a ser escrito. Logo, se a criança é solicitada a escrever a palavra BOI, provavelmente ela o fará utilizando muitas letras, porque o boi é um animal grande e, na concepção do aprendiz, essa característica precisa ser grafada.

No final da aplicação, foi solicitado que ele lesse as palavras apontando com o dedo. Este mostrou-se inseguro ao tentar identificar as sílabas, lendo de forma global, ao invés de falar sílaba por sílaba. Ao comparar esses resultados com a literatura de Coutinho (2005), pode-se observar que ele está na transição do pré-silábico para o silábico. Esse estudo teve como fundamento a análise do desenvolvimento de escrita de Darlison Ezequiel, uma criança de 4 anos, em fase de transição do estágio pré-silábico para o silábico, conforme a teoria da Psicogênese de Ferreiro (1985) e Coutinho (2005).

Em resumo, conclui-se o objetivo do trabalho foi alcançado através das observações feitas na hora da aplicação do teste, foi possível identificar os avanços e dificuldades naturais da criança em lidar com a representação sonora das letras. A aplicação do método de indagação reflete na prática pedagógica, sobretudo na educação infantil. É de suma importância que os professores realizem a identificação dos diferentes níveis de escrita dos alunos. Isto auxilia no planejamento de atividades e na geração de estratégias pedagógicas diversificadas, que se adequem às necessidades individuais e ritmo de cada aluno.

O processo de escrita deve acontecer de forma natural, e este deve permitir que a criança se sinta livre e segura, escrevendo de acordo com sua compreensão, sem memorização, sem cobranças e correções imediatas. Além disso, essa pesquisa traz contribuições para a formação científica e acadêmica, mostrando a importância da implementação de estudos voltados para a prática docente no contexto inicial da alfabetização. Este estudo permite que os professores tenham acesso a uma visão ampla da teoria e prática, com o uso de metodologias inovadoras dentro da sala de aula. Por sua vez, esta pode auxiliar na identificação de cada nível de alfabetização, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade, que faça a criança se sentir capaz de expressar o seu entendimento.

Palavras-chave: Psicogênese. Alfabetização. Escrita infantil. Educação.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, E. (1985). A representação da linguagem e o processo de alfabetização. *Cadernos De Pesquisa*, (52), 7–17. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1357>

COUTINHO. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. In: MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (orgs.). *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 168p.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

